

# Intersecção entre os Estudos Ibéricos e os Estudos de Tradução: o exemplo da tradução da literatura catalã em Portugal

Esther Gimeno Ugalde<sup>a</sup>

## Resumo

*Tomando como ponto de partida a intersecção entre os Estudos Ibéricos e os Estudos de Tradução, este artigo aborda as relações entre os sistemas literários catalão e português com base no trabalho de tradução, nomeadamente da tradução de romances escritos em catalão para português europeu no século XXI. O propósito da análise é duplo: por um lado, e partindo da tradução literária, quer-se salientar a natureza rizomática do espaço ibérico, tal como propõe o paradigma dos Estudos Ibéricos e, por outro, pretende-se mostrar o potencial da intersecção de duas disciplinas que se encontram em expansão. Apresenta-se primeiro uma breve descrição e análise do corpus estudado para depois se centrar no papel intermediário do espanhol. A ênfase posta na tradução indireta permite concluir que este processo de transferência cultural acaba por ter efeitos negativos, uma vez que pode implicar a invisibilização da língua e do sistema cultural menorizado.*

**Palavras-chave:** Estudos Ibéricos; Estudos de Tradução; literatura catalã; Portugal; tradução indireta.

Recebido em: 24/06/2019

Aceito em: 05/08/2019

<sup>a</sup> Investigadora no Departamento de Línguas e Literaturas Românicas da Universidade de Viena. E-mail: [esther.gimeno.ugalde@univie.ac.at](mailto:esther.gimeno.ugalde@univie.ac.at).

Como disciplina comparada que explora as inter-relações culturais e literárias no espaço geográfico peninsular sob uma perspectiva policêntrica (PÉREZ ISASI; FERNANDES, 2013; RESINA, 2009; RESINA, 2013), os Estudos Ibéricos abrem a possibilidade de novos olhares para repensar e analisar a tradução literária intrapeninsular.

Embora, até há muito pouco tempo, os Estudos Ibéricos não estivessem diretamente relacionados com os Estudos de Tradução, pesquisas recentes têm demonstrado que as ligações entre estes dois campos são mais estreitas e frequentes do que à primeira vista possa parecer (PÉREZ ISASI; GIMENO UGALDE, 2019), facto que não nos deve surpreender se tomarmos em linha de conta que a tradução é uma das formas mais relevantes de interação entre os (poli-)sistemas culturais e literários (CASANOVA, 2004; EVEN-ZOHAR, 1990). Como alguns autores já sublinharam, esta constatação aplica-se também ao espaço ibérico, caracterizado pela sua grande diversidade cultural e linguística (CASAS, 2000 e 2003; SANTANA, 2015; VAN HOOFT COMAJUNCOSA, 2004).

Nos últimos anos, a tradução entre línguas ibéricas tem despertado a atenção de especialistas em tradução literária na Península Ibérica, resultando num notável *corpus* bibliográfico (DASILVA, v. 1, 2005; v. 2, 2008; v. 3, 2010; GALANESSANTOS ET AL., 2016; GALLÉN ET AL., 2010, etc.). A maioria destas obras, porém, praticamente não explora o potencial que oferecem os Estudos Ibéricos, disciplina emergente que concebe a Península como um espaço “intrinsecamente relacional” (RESINA, 2013, vii). A nosso ver, o paradigma ibérico, que entende este espaço como um (macro-)sistema cultural e literário interconectado, permite aplicar uma lente policêntrica e multidirecional aos estudos sobre tradução literária na Península, ultrapassando assim perspectivas duais ou bidirecionais que, com frequência, ignoram outras dinâmicas de poder (veladas) que se estabelecem entre as culturas envolvidas.

De facto, como têm sublinhado alguns especialistas, uma grande parte dos estudos dedicados ao espaço ibérico tende a apresentar um binómio ou uma relação dual entre duas realidades ibéricas, “adotando um modelo procedente das primeiras formulações do comparatismo, no qual, aliás, se dá preferência, em muitos casos, aos dois sistemas centrais

e consolidados, institucionalizados sob a forma de “Estados-nação” (MARTÍNEZ TEJERO; PÉREZ ISASI, 2019, p. 10, tradução nossa). Esta tendência, no entanto, não é exclusiva do âmbito ibérico; também se estende à Literatura Comparada, à Literatura Mundo e aos Estudos de Tradução, geralmente focados nas línguas centrais ou nas relações entre literaturas centrais e periféricas (ROIG SAENZ; MEYLAERTS, 2018, p. 2).

No seu livro mais célebre, *La république mondiale des lettres* (traduzido para inglês como *The World Republic of Letters*), que em 1999 veio a inaugurar a crítica literária internacional, a recentemente falecida Pascale Casanova relembra a ambiguidade e o paradoxo da própria literatura, visto que implica relações de poder – manifestas ou veladas – sujeitas ao âmbito político:

Here we encounter once again the ambiguity and paradox that govern the very enterprise of literature itself: since language is not a purely literary tool, but an inescapably political instrument as well, it is through language that the literary world remains subject to political power. One consequence of this is that forms of domination, which are interlocking and often superimposed upon one another, are apt to merge and become hidden (CASANOVA, 2004, p. 115).

Ao aproximar as ferramentas teóricas e metodológicas dos Estudos Ibéricos aos Estudos de Tradução peninsulares para abordar, por exemplo, a tradução entre as literaturas com uma “posição dominada e periférica” (CASANOVA, 2004, p. 176),<sup>1</sup> abrem-se novos pontos de vista que permitem dilucidar formas de dominação que permanecem ocultas perante os olhares bidirecionais. A prática da tradução indireta na Península Ibérica é, como se pretende demonstrar, um dos exemplos mais relevantes, uma vez que desafia o binarismo convencional do estudo da tradução e oferece novos olhares à historiografia das relações interculturais e do papel dos centros intermediários na transferência transcultural entre periferias (ASSIS ROSA ET AL., 2017, p. 113).

Por sua vez, os Estudos Ibéricos – só há pouco tempo interessados nos Estudos de Tradução<sup>2</sup> – também podem beneficiar enormemente de um maior diálogo com o corpo teórico-metodológico desenvolvido nas décadas anteriores pelos Estudos de Tradução. Neste sentido, aproximações e conceitos centrais para os estudos de Tradução Literária e para a Teoria

<sup>1</sup> Seguimos aqui a terminologia de Pascale Casanova, que sublinha também o carácter dinâmico do espaço literário: “Literary space is not an immutable structure, fixed once and for all in its hierarchies and power relations. But even if the unequal distribution of literary resources assures that such forms of domination will endure, it is also a source of incessant struggle, of challenges to authority and legitimacy, of rebellions, insubordination, and, ultimately, revolutions that alter the balance of literary power and rearrange existing hierarchies” (CASANOVA, 2004, p. 175).

<sup>2</sup> Contudo, vale a pena mencionar alguns estudos pioneiros como SANTANA (2009 e 2015) ou PÉREZ ISASI (2014). Mais recentemente o cluster DIIA (Diálogos Ibéricos e Ibero-americanos), pertencente ao Centro de Estudos Comparatistas da Universidade de Lisboa, tem desenvolvido uma nova linha de pesquisa (*IberTranslatio*), focada especificamente na tradução literária na Península Ibérica e que estuda, entre outras questões, a sua centralidade na (re)configuração dos Estudos Ibéricos. Em março de 2019 celebrou-se na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa o primeiro simpósio internacional *IberTranslatio*, “Iberian and Translation Studies: Re-Defining Contact Zones”.

da Tradução como a “invisibilidade” do tradutor (VENUTI, 1998), o chamado *power turn* nos Estudos Tradutológicos (CASTRO ET AL., 2017; TYMCOZKCO; GENTZLER, 2002), assim como as novas perspectivas sociológicas no campo da tradução (HEILBRON; SAPIRO, 2002; WOLF; FUKARI, 2007, entre outros) tornam-se especialmente úteis para estudar as complexas dinâmicas de poder no espaço ibérico.

Enquanto prática cultural, a tradução está intimamente ligada às relações de domínio e de dependência entre as diferentes literaturas, para além de possuir a capacidade tanto de manter, como de desconstruir tais relações (VENUTI, 1998, p. 158). Enquanto fenómeno cultural (e também mercantil), a tradução literária revela hierarquias originadas pelas tensões entre os sistemas literários em causa, mas também pelas tensões criadas em torno da (in)visibilidade do próprio ato tradutológico e de quem o pratica, tal como Lawrence Venuti sublinhou em *The Translator's Invisibility. A History of Translation* (1995). Na obra *The Scandals of Translation* (1998), o teórico chamava ainda a atenção para as múltiplas relações assimétricas que a tradução suscita e que, no âmbito ibérico, se tornam especialmente notórias (MANTEROLA, 2014; PARCERISAS, 2007, etc.).

Tomando como ponto de partida a intersecção entre os Estudos Ibéricos e os Estudos de Tradução, este artigo pretende abordar as relações entre os sistemas literários catalão e português partindo do trabalho de tradução, nomeadamente da tradução de romances escritos em catalão para português europeu neste século. O objetivo é duplo: por um lado, com base na tradução quer-se salientar a natureza rizomática do espaço ibérico, tal como propõe o paradigma dos Estudos Ibéricos; e, por outro, pretende-se mostrar o potencial epistemológico que surge da intersecção de duas disciplinas em expansão, os Estudos Ibéricos e os Estudos de Tradução. De um ponto de vista prático, esta abordagem envolve duas premissas: uma pressupõe a existência daquilo que Arturo Casas denominou “polissistema interliterário ibérico” (CASAS, 2003, p. 73) e a outra, a aceitação de que a abordagem das relações entre a Catalunha e Portugal não pode pôr de parte a cultura e a língua peninsular dominante e central – ou seja, a castelhana – que as condiciona com frequência e até, às vezes, as chega a distorcer. Assim sendo, as palavras de Casas, que aludem

aos tempos ditatoriais, mas sem esquecer o seu alcance atual, parecem muito esclarecedoras:

[...] visto en perspectiva portuguesa, quedó afectada de modo serio la posibilidad de una comunicación directa, no mediada por los fantasmas históricos de la España imperial, entre la cultura portuguesa y las culturas gallega, catalana o vasca, de modo que aún hoy la producción literaria en esas tres lenguas tiene una presencia meramente anecdótica en el mercado luso (CASAS, 2003, p. 82-83).

Como será exposto, os resultados da nossa análise permitem apontar também para uma certa dificuldade de relacionamento direto (sem mediação da literatura peninsular central e dominante) entre o sistema literário catalão e o sistema literário português. Seguidamente, analisar-se-ão essas questões com a tradução de romances pertencentes à literatura catalã em Portugal, durante o período compreendido entre 2000 e 2018. Em primeiro lugar, apresentar-se-á uma breve descrição do *corpus* que permitirá traçar as principais tendências gerais no que diz respeito aos autores, aos romances traduzidos e à cronologia, aludindo ainda à circulação internacional das obras. Em segundo lugar, centrar-se-á no papel intermediário e distorcivo do castelhano, com especial foco na tradução indireta.

Foram consultadas para este estudo várias fontes, especialmente a base de dados TRAC (*Traduccions del català a altres llengües*), criada pelo *Institut Ramon Llull*, instituição do governo catalão que tem como missão a promoção e difusão da língua e da literatura catalãs no estrangeiro. Esses dados foram completados e contrastados com a *PORBASE – Base Nacional de Dados Bibliográficos de Portugal* e os catálogos da *Biblioteca Nacional de Espanha* e da *Biblioteca Nacional de Catalunya*. Também foram usadas a lista de traduções literárias de catalão para português publicadas entre 1979 e 2008, criada por Pere Comellas (COMELLAS, 2010, p. 55-58), assim como a *Bibliografia bàsica catalão/português i português/català 2000-2010*.<sup>3</sup>

Segundo as pesquisas levadas a cabo foram traduzidos, durante o período entre 2000 e 2018, trinta e oito romances catalães para português, correspondentes a um total de trinta autores (no anexo encontra-se a lista completa dos romances e das suas traduções).<sup>4</sup> O Quadro 1 mostra os autores em causa e o número de romances traduzidos para português europeu:

<sup>3</sup> Cátedra José Saramago Instituto Camões - UAB. Coordenação: Helena Tanqueiro. Bolseiros: Gisela Massana-Roselló, Sebastià Bennassar. Colaboração: Anna Cortils. Disponível em: <<http://livrosilibres.blogspot.com>>. Acesso em: 15 maio 2019.

<sup>4</sup> As cifras anuais de obras traduzidas do catalão para outras línguas, incluindo o espanhol e o inglês, rondam as cem (NOPCA, 2017). Note-se que esta cifra inclui todos os géneros literários, não só o narrativo.

**Quadro 1 - Autores e obras traduzidas (2000-2018)**

<i>Sebastià Alzamora (1)</i>	<i>Maria Àngels Anglada (1)</i>	<i>Maria Barbal (1)</i>
<i>Joan Barril (2)</i>	<i>Lluís-Anton Baulenas (1)</i>	<i>Alfred Bosch (1)</i>
<i>Xavier Bosch (1)</i>	<i>Jaume Cabré (3)</i>	<i>Najat El Hachmi (2)</i>
<i>Nadia Ghulam* (1)</i>	<i>Alicia Kopf (1)</i>	<i>Gaspar Hernández (1)</i>
<i>Ramon Llull (3)</i>	<i>Joanot Martorell (1)</i>	<i>Quim Monzó (1)</i>
<i>Asha Miró* (1)</i>	<i>Marc Pastor (1)</i>	<i>Manuel de Pedrolo (1)</i>
<i>Josep Pla (1)</i>	<i>Carme Riera (2)</i>	<i>Maria Mercè Roca (1)</i>
<i>Mercè Rodoreda (1)</i>	<i>Agnès Rotger* (1)</i>	<i>Robert Saladrigas (1)</i>
<i>Albert Salvadó (3)</i>	<i>Albert Sánchez Piñol (2)</i>	<i>Anna Soler-Pont* (1)</i>
<i>Anna Tortajada (1)</i>	<i>Tina Vallès (1)</i>	<i>Llorenç Villalonga (1)</i>

\* Asha Miró e Anna Soler-Pont são coautoras de *Rastres de sàndal* (2007), romance publicado simultaneamente nas editoras Columna e Planeta. Nadia Ghulam e Agnès Rotger, por sua vez, são coautoras de *El secret del meu turbant* (2010), publicado também simultaneamente em Columna e em Planeta.

Como se pode ver no Quadro 1, durante esse período, só três autores catalães contam com três obras traduzidas para a língua portuguesa: Jaume Cabré (n. 1947), Ramon Llull (1232-1316) e Albert Salvadó (n. 1951). Por sua vez, Joan Barril (1954-2014), Najat El Hachmi (n. 1979), Carme Riera (n. 1948) e Albert Sánchez Piñol (n. 1965) têm dois romances traduzidos respectivamente, enquanto os outros autores contam, até à data, apenas com uma tradução portuguesa: Sebastià Alzamora (n. 1972), Maria Àngels Anglada (1930-1999), Maria Barbal (n. 1949), Lluís-Anton Baulenas (n. 1958), Alfred Bosch (n. 1961), Xavier Bosch (n. 1967), Nadia Ghulam (n. 1985)/Agnès Rotger (n. 1973), Alicia Kopf (n. 1982), Gaspar Hernández (n. 1971), Joanot Martorell (1410-1465), Quim Monzó (n. 1952), Asha Miró (n. 1967)/Anna Soler-Pont (n. 1968), Marc Pastor (n. 1977), Manuel de Pedrolo (1918-1990), Josep Pla (1897-1891), Maria Mercè Roca (n. 1958), Mercè Rodoreda (1908-1983), Robert Saladrigas (1940-2018), Anna Tortajada (n. 1957), Tina Vallès (n. 1976) e Llorenç Villalonga (1897-1980).<sup>5</sup>

A maioria dos romancistas traduzidos são autores contemporâneos, debutantes nas últimas décadas do século XX (Sebastià Alzamora, Maria Àngels Anglada, Lluís-Anton Baulenas, Jaume Cabré, Quim Monzó, Carme Riera e Maria Mercè), ou já no século XXI, como é o caso de Albert Sánchez Piñol e Asha Miró e de outros escritores mais jovens como Najat El Hachmi, Gaspar Hernández, Alicia Kopf ou Tina Vallès.

<sup>5</sup> Quanto à origem geográfica dos romancistas, a maior parte nasceu na Catalunha, à exceção do valenciano Joanot Martorell, do andorrano Albert Salvadó e dos baleares Sebastià Alzamora, Ramon Llull, Carme Riera e Llorenç Villalonga. Najat El Hachmi e Asha Miró nasceram em Marrocos e na Índia respectivamente, mas foram criadas na Catalunha. Tendo adotado o catalão como língua de criação artística, ambas pertencem a uma nova camada de vozes literárias que oferecem um olhar periférico e transnacional às letras catalãs. De origem afegã, Nadia Ghulam vive atualmente em Barcelona, mas apenas conta com um romance coescrito com a jornalista Agnès Rotger.

No entanto, importa destacar também dois autores clássicos da literatura catalã, como Ramon Llull e Joanot Martorell, dos séculos XIII e XV respetivamente, para além de nomes consagrados do panorama literário do século XX (Manuel de Pedrolo, Josep Pla, Mercè Rodoreda ou Llorenç Villalonga) que escreveram parte da sua obra sob a ditadura franquista ou no exílio.

É interessante sublinhar que nove dos 30 autores do nosso corpus, isto é, quase um terço, figuram na lista dos escritores mais traduzidos da literatura catalã criada pelo *Institut Ramon Llull* (Quadro 2), que inclui também reconhecidos dramaturgos como Josep Maria Benet i Jornet (n. 1940) e Àngel Guimerà (1945-1924) ou poetas como Salvador Espriu (1913-1985) e Jacint Verdaguer (1845-1902).

**Quadro 2** - Autores mais internacionais (elaboração própria com base nos dados da TRAC)

<i>Josep M. Benet i Jornet</i>	<i>Jaume Cabré</i>	<i>Salvador Espriu</i>
<i>Àngel Guimerà</i>	<i>Gabriel Janer</i>	<i>Ramon Llull</i>
<i>Andreu Martín</i>	<i>Quim Monzó</i>	<i>Sergi Pàmies</i>
<i>Manuel de Pedrolo</i>	<i>Joan Perucho</i>	<i>Josep Pla</i>
<i>Baltasar Porcel</i>	<i>Carme Riera</i>	<i>Mercè Rodoreda</i>
<i>Montserrat Roig</i>	<i>Teresa Sabaté</i>	<i>Albert Sánchez Piñol</i>
<i>Jacint Verdaguer</i>	<i>Llorenç Villalonga</i>	

<sup>6</sup> *Seixo rolado* (Difel, 2000), *O violino de Auschwitz* (Ambar, 2002; Dom Quixote, 2011; reed. 2015 e 2019), *A pele fria* (Teorema, 2006), *Bearn ou a Sala das Bonecas* (Teorema, 2006), *As vozes do rio Pamano* (Tinta da China, 2008), *Pandora no Congo* (Teorema, 2008), *Tirant lo Blanc* (Sistema Solar, vol. 1, 2015; vol. 2, 2017; vol. 3, 2018) e *Eu confesso* (Tinta da China, 2015). Por sua vez, *La Plaça del Diamant*, editada pelo Círculo de Leitores e Dom Quixote, foi traduzida em 1988, enquanto que os romances *Cami de sirga* e *Mirall trencat* foram traduzidos no ano de 1992, pelas editoras Dom Quixote e ASA respetivamente.

No caso concreto de romances traduzidos para português, referimo-nos aos seguintes autores: Cabré, Llull, Monzó, Pedrolo, Pla, Riera, Rodoreda, Sánchez Piñol e Villalonga. Isto evidencia que as editoras portuguesas se mostram sensíveis à circulação da literatura catalã no contexto internacional, o que também corrobora o próprio facto de os 11 romances mais traduzidos da literatura catalã terem sido traduzidos para português europeu (Quadro 3). Oito destas 11 obras foram traduzidas no período compreendido entre 2000 e 2018.<sup>6</sup>

## Quadro 3 - Romances mais traduzidos

Romance (autor, ano de publicação)	Número de línguas traduzidas
<i>La plaça del Diamant</i> (M. Rodoreda, 1962)	37
<i>La pell freda</i> (A. Sánchez Piñol, 2002)	32
<i>Jo confesso</i> (J. Cabré, 2011)	21
<i>El violí d'Auschwitz</i> (M.À. Anglada, 1994)	18
<i>Pandora al Congo</i> (A. Sánchez Piñol, 2005)	18
<i>Camí de sirga</i> (J. Moncada, 1988)	17
<i>Pedra de tartera</i> (M. Barbal, 1985)	16
<i>Mirall trencat</i> (M. Rodoreda, 1974)	16
<i>Les veus del Pamano</i> (J. Cabré, 2004)	16
<i>Tirant lo Blanc</i> (J. Martorell, 1495)	16
<i>Bearn o la sala de les nines</i> (Ll. Villalonga, 1961)	15

Fonte: elaboração própria com base nos dados da TRAC

<sup>7</sup> Os governos das comunidades autónomas da Galiza e do País Basco também concedem ajudas à tradução nas próprias línguas. Pode ler-se uma interessante e abrangente panorâmica sobre as políticas da tradução literária no Estado espanhol em MONTERO KÜPPER (2016).

<sup>8</sup> Os romances em causa, por ordem de publicação no mercado literário português, são: *O mar nunca está só* (Saladrigas, 2006), *Bearn ou a Sala das Bonecas* (Villalonga, 2006), *A pele fria* (Sánchez Piñol, 2006), *No último azul* (Riera, 2008), *As vozes do rio Pamano* (Cabré, 2008), *Pandora no Congo* (Sánchez Piñol, 2008), *A felicidade* (Baulenas, 2008), *Gasolina* (Monzó, 2009), *Quanta, quanta guerra* (Rodoreda, 2011), *O caderno cinzento: uma escolha* (Pla, 2011), *O violino de Auschwitz* (Anglada, 2011), *Em carne viva* (Guhlam; Rotger, 2011), *A mulher má* (Pastor, 2014), *Eu confesso* (Cabré, 2015), *Tirant lo Blanc* (Martorell, v. 1, 2015; v. 2., 2017; v. 3, 2018), *Encontrei-te nas páginas de um livro* (Vallès, 2018) e *Irmão de Gelo* (Kopf, 2018).

Para além da promoção da literatura catalã em feiras internacionais do livro e da concessão de ajudas para estadias de tradutores estrangeiros nos territórios de língua catalã, as subvenções para a tradução são um dos grandes pilares da política cultural do *Institut Ramon Llull* (IRL) que, desde a sua criação em 2002, tem como uma das suas principais ações a tradução da literatura e do pensamento catalães para outras línguas.<sup>7</sup> Não obstante, estas não cobrem nem a totalidade dos custos de tradução, nem os restantes gastos editoriais e de distribuição. Embora não possamos deter-nos pormenorizadamente nesta questão, importa salientar que quase metade das obras do nosso *corpus*, isto é, 17 das 38 traduções para português, têm recebido ajudas do IRL.<sup>8</sup>

Em termos cronológicos, salta à vista que, à exceção das obras de Ramon Llull e de Joanot Martorell, o fluxo de traduções pertence à literatura contemporânea dos séculos XX e XXI. Neste grupo, observam-se três tendências principais: em primeiro lugar, a tradução de obras clássicas do século XX, escritas durante o pós-guerra ou durante a ditadura, por autores canónicos como Manuel de Pedrolo, Josep Pla, Mercè

Rodoreda e Llorenç Villalonga. Em segundo lugar, romances publicados no período democrático, durante os anos 1980 e 1990: para além de três romances históricos (*L'Atlas furtiu* de Alfred Bosch e *El mestre de Kéops* e *L'anell d'Àtila* de Albert Salvadó), trata-se sobretudo de obras de autores com projeção internacional como Maria Àngels Anglada, Maria Barbal, Jaume Cabré ou Quim Monzó. Notavelmente mais numeroso, superando a metade das obras do *corpus*, o terceiro grupo é formado por romances publicados a partir de 2000. Encontram-se aqui tanto títulos de autores de longa trajetória (Sebastià Alzamora, Lluís-Anton Baulenas, Joan Barril, Maria Mercè Roca, Jaume Cabré), como também romancistas debutantes neste século: entre outros, incluem-se os primeiros romances de jovens escritoras como Najat El Hachmi, com *L'últim patriarca* (2008), obra merecedora do prémio Ramon Llull, e Alicia Kopf, com *Germà de gel* (2016), vencedora do prémio Documenta 2015 e do Premi Llibreter 2016. Outro fenómeno a assinalar remete para os *best-sellers* internacionais de Albert Sánchez Piñol, *La pell freda* (2002) e *Pandora al Congo* (2005). Este tipo de literatura popular tem usufruído de novas estratégias de promoção internacional com um sucesso sem precedentes:

Overseas commercial promotion strategies can be observed in the field of popular literature, also with successful results. This is what happened recently in the case of the two novels by Albert Sánchez Piñol – *Cold Skin* (*La Pell Freda*) and *Pandora al Congo*. These books are being translated into lots of languages, not via translators or cultural mediators but instead because foreign publishers first purchase the translation rights on a best-selling novel at the international book fairs, or through a literary agent, and then immediately look for a translator. (ARENAS; SKRABEC, 2007, p. 83)

Mesmo não sendo este o caso das traduções portuguesas de Sánchez Piñol, que foram feitas diretamente do catalão, é relevante mencionar que muitas destas traduções se fazem da versão castelhana para terceiros idiomas e que alguns tradutores nem sempre estão conscientes da língua original das obras.<sup>9</sup> Neste tipo de casos, como se verá mais adiante, a tradução castelhana não desempenha apenas um simples papel intermediário, torna-se paradoxalmente num mecanismo de invisibilidade da cultura e da língua minorizada, estratégia que com frequência goza da cumplicidade dos principais

<sup>9</sup> Claudia Ortego Sanmartín traduziu para o castelhano *La pell freda*, enquanto Xavier Theros foi o tradutor de *Pandora al Congo*.

agentes editoriais (agentes literários, editores e, às vezes, até dos próprios autores).

Numa perspetiva global, pode dizer-se que, no que se refere ao marco cronológico da receção destes romances em Portugal, não existe um padrão único. Em alguns casos, por exemplo, observa-se uma grande distância temporal entre a publicação do original catalão e o da tradução para português. Isto acontece com alguns clássicos, mas também com outros autores e romances que se deram a conhecer ou adquiriram um novo “capital simbólico”, seguindo o termo bourdieuano (BORDIEU, 2001, p. 293-300), na Feira do Livro de Frankfurt em 2007, considerada a mais importante do mundo para o mercado internacional e na qual a cultura catalã foi a convidada de honra. O caso mais relevante é provavelmente Jaume Cabré, que obteve um grande sucesso em Frankfurt, o que lhe serviu de plataforma para consolidar e aumentar a sua projeção internacional (JANÉ I LLIGÉ, 2015). Assim, por exemplo, entre 2007 e 2008, a editora independente Tinta da China publicou duas traduções de Cabré para português – *Sua Senhoria* (2007) e *As vozes do rio Pamano* (2008) – para além de *Jo confesso*, escrito em 2011 e que foi traduzido mais recentemente com o título *Eu confesso* (2015).

Embora Jané i Lligé (2015) tenha sublinhado que outros escritores como Quim Monzó e Albert Sánchez Piñol tinham uma presença internacional relativamente independente da Feira do Livro, cabe salientar que, no período estudado, as traduções para português destes dois autores foram publicadas em anos próximos da celebração do encontro literário: *A pele fria* (Sánchez Piñol, 2006), *Pandora no Congo* (Sánchez Piñol, 2008) e *Gasolina* (Monzó, 2009), o que revela um certo interesse pela literatura catalã em Portugal suscitado desde a Feira de Frankfurt, pelo menos nos dois últimos exemplos.

Em termos gerais, Frankfurt serviu não só para situar a cultura catalã no mapa internacional, como também para subir a autoestima dos catalães em relação à qualidade da produção literária própria (JANÉ I LLIGÉ, 2015). Isto alinha-se ainda com o conceito da tradução como consagração (“traduction comme consécration”) desenvolvido por Pascale Casanova, para quem a tradução pode introduzir a periferia no centro, uma vez que pode implicar uma forma de certificação da qualidade literária (CASANOVA, 2002). Neste sentido, deve também pôr-se em

destaque o trabalho dos tradutores: “The appearance of a corps of specialized translators has opened literary production to an international audience and gradually given the Catalan language existence not only in international literary space but in international political space as well” (CASANOVA, 2004, p. 278).

No panorama da tradução literária de catalão para português europeu sobressaem nomes como Jorge Fallorca, falecido em 2014, Artur Guerra – prémio Ramon Llull pela tradução portuguesa de *Tirant lo Blanc* –, Cristina Rodriguez, Miranda das Neves, Maria João Teixeira Moreno, Rita Custódio e Àlex Tarradellas, todos eles tradutores de várias obras no período entre 2000 e 2018.<sup>10</sup>

Se observarmos o número de romances traduzidos por ano (Quadro 4), vê-se que o ano que se seguiu a Frankfurt, nomeadamente 2008, apresenta um apogeu relativo de traduções, sendo o ano que mais romances traduzidos do catalão teve, com um total de cinco:

**Quadro 4** - Romances traduzidos por ano (2000-2018)

1 (2000)	1 (2007)	1 (2014)
2 (2001)	5 (2008)	2 (2015)
5 (2002)	2 (2009)	1 (2016)
2 (2003)	0 (2010)	2 (2017)
3 (2004)	3 (2011)	4 (2018)
1 (2005)	0 (2012)	
3 (2006)	0 (2013)	

Os anos da última crise económica (2008-2014), que afetou muito duramente os dois países ibéricos, foram marcados pelo baixo ou inexistente número de traduções de romances de catalão para português, o que expõe o efeito negativo dos cortes financeiros para o campo cultural e literário. Finalmente, e apesar do volume ser tão limitado, a tendência mais recente aponta para uma rápida entrada da literatura catalã no mercado editorial luso, ou seja, para um acelerado processo de transferência cultural por meio da tradução. O intervalo de tempo entre a publicação do original catalão e o da tradução em Portugal situa-se, em geral, entre um a cinco anos, ainda que,

<sup>10</sup> Uma lista mais exaustiva de tradutores para o período estudado encontra-se noutra publicação, atualmente no prelo. No entanto, é preciso sublinhar que, em alguns casos, se trata de traduções indiretas que partem da tradução espanhola.

em muitos casos, as traduções apareçam um ou dois anos após o lançamento do original, facto que demonstra a preferência por títulos recentes<sup>11</sup> e indicia a célere aquisição de direitos de tradução de títulos comerciais ou vencedores de prémios por parte das editoras.

Esta última parte do artigo centrar-se-á no papel mediador da língua castelhana, com especial foco na tradução indireta. O facto de todas as obras do *corpus* terem sido traduzidas primeiramente para espanhol e depois para português não só se explica em termos de proximidade cultural, mas também de dependência. Ninguém duvida que, do mesmo modo que expande exponencialmente o número potencial de leitores, a tradução de literaturas minorizadas para línguas internacionais aumenta o capital simbólico dos autores e a sua posição no campo literário (HEILBRON; SAPIRO, 2002, p. 2-3). Contudo, convém lembrar que esta operação implica também uma dependência que, no nosso caso, esconde preconceitos baseados principalmente em dinâmicas de poder político e cultural. Um exemplo paradigmático disso é que os editores de línguas periféricas ou dominadas – como no caso do catalão – encontram ainda hoje dificuldades para os autores entrarem nos mercados internacionais, se eles não tiverem sido traduzidos antes para línguas centrais, concretamente para espanhol (JANÉ I LLIGÉ, 2012, p. 155).

A (auto)tradução da literatura catalã para espanhol rege-se por dinâmicas específicas e muito complexas que revelam grandes assimetrias no mercado literário em Espanha (PARECERISAS, 2010; RAMIS, 2017). Estas tornam-se muito evidentes na incipiente e crescente tendência de algumas editoras que publicam títulos simultaneamente em catalão e em espanhol, seja por meio de traduções alógrafas ou de autotraduções.<sup>12</sup> Publicada em 2002, pelo grupo Random House Mondadori, mas com chancelas diferentes, *Hijas de la arena* (Lumen) / *Filles de la sorra* (Plaza&Janés), de Anna Tortajada, é o epítome de uma estratégia editorial que apresenta ambos os livros como originais, pois, de facto, nem um nem outro explicita ser uma tradução. A editora aproveita-se da condição biliterária da autora e, por meio de uma “autotradução opaca” (DASILVA, 2015, p. 172-173) convertida em pseudo-original, consegue ver-se incluída nos dois campos literários. Apesar de não se saber qual é a tradução (ou o segundo original), neste

<sup>11</sup> A preferência por obras e autores contemporâneos não acontece só no âmbito da tradução literária para português, mas estende-se também a outras línguas como o castelhano (ARENAS; ŠKRABEC, 2007, p. 79).

<sup>12</sup> A propósito da dependência no plano literário do catalão com respeito ao espanhol, importa sublinhar que a autotradução – quase sempre unidirecional (de catalão para espanhol) – é, às vezes, imposta aos autores como requisito de publicação (RAMIS, 2017, p. 95 e p. 103)..

contexto importa salientar que a tradução para português foi feita do espanhol por Helena Pitta. Aliás, o peritexto indica como texto original o título castelhano, *Hijas de la arena*, sem se referir ao texto catalão.

Se o original tiver sido escrito na língua minorizada, este tipo de estratégia de publicação simultânea pode tornar invisível a língua original, porquanto tende a haver um perfeito cuidado na difusão para não explicitar que se trata de um texto traduzido ou para manter, ao máximo, a ambiguidade relativamente ao original (PARCERISAS, 2010, p. 216). Nestes casos, encontramos-nos não só perante a invisibilidade do tradutor e do ato tradutológico (VENUTI, 1995), mas também perante a invisibilidade da língua original da obra (que usufrui da cumplicidade dos agentes literários e dos editores e ainda, às vezes, dos próprios autores) e, finalmente, perante a suplantação da cultura autóctone. O círculo perverso, porém, não se fecha aqui, uma vez que a tradução para espanhol se torna, com frequência, no texto de origem da tradução para terceiras línguas. Isto, como se verá a seguir, acontece com várias obras do *corpus* estudado.

Na história da transmissão de textos literários entre diferentes sistemas culturais, a tradução indireta tem sido e continua a ser uma prática muito frequente, tornando possível a receção de literaturas pertencentes a culturas geográfica ou linguisticamente muito afastadas ou de literaturas escritas em línguas minoritárias (GARCIA; ZABOKLICKA, 2014, p. 7). Este fenómeno dá-se mais frequentemente na receção de sistemas literários geográfica, cultural e linguisticamente afastados (ASSIS ROSA ET AL., 2017, p. 114), embora, em épocas passadas, as culturas periféricas ou não dominantes tivessem conseguido estabelecer contactos mútuos através da mediação de línguas hegemónicas.

A tradução indireta tem desempenhado um papel crucial na evolução da cultura universal por ter garantido o acesso a obras que, por diferentes razões, não, ou muito dificilmente, seriam conhecidas (GARCIA; ZABOKLICKA, 2014, p. 7-8). Apesar disto, este processo de transferência cultural pode ter efeitos negativos, sobretudo quando implica uma invisibilização da língua e do sistema cultural de origem. Se pensarmos nas causas mais comuns da tradução indireta (o desaparecimento do texto original, a dificuldade de obtê-lo, o desconhecimento

de uma língua geográfica e/ou estruturalmente distante, a falta de tradutores competentes numa combinação linguística determinada, etc.), nota-se que nenhuma delas é aplicável hoje ao caso da tradução literária de catalão para português. Assim sendo, o fenómeno da tradução indireta, respeitante à receção da literatura catalã em Portugal no século XXI, explica-se exclusivamente pela posição hipercentral que o sistema literário em língua espanhola ainda ocupa no espaço ibérico, especialmente em Espanha.

A título de exemplo e para concluir, exporemos o caso de *Delictes d'amor* (Planeta, 2000) de Maria Mercè Roca e *L'últim patriarca* (Planeta, 2008) de Najat El Hachmi, romances vencedores do prémio Ramon Llull, o mais importante galardão das letras catalãs outorgado pela Editorial Planeta. Criado em 1981 pelo editor José Manuel Lara Hernández, com o intuito de distinguir e divulgar o romance escrito em língua catalã, a obra vencedora é traduzida para espanhol e para francês. Publicados em língua espanhola, também pela Planeta, *Delitos de amor* (2000), pela mão do tradutor Raimon Artís, e *El último patriarca* (2008), traduzido por Rosa Maria Prats, convertem-se paradoxalmente na base das traduções para português: *Delitos de amor* (Teorema, 2002), traduzido por Rita Graña, e *O Último Patriarca* (Planeta Manuscrito, 2009), por Luísa Diogo e Carlos Torres.

A versão portuguesa de *Delictes d'amor* explicita ser uma tradução do castelhano, embora não apareça nenhuma referência ao título original do romance (nem em catalão nem em espanhol), enquanto a tradução portuguesa de *L'últim patriarca* evita propositadamente qualquer alusão à língua catalã e ainda indica *El último patriarca* como título original, fazendo crer que o leitor está perante um romance escrito originalmente em língua espanhola. Numa dinâmica carente de sensibilidade linguística e cultural, estas editoras preferiram recorrer à tradução indireta, atribuindo as encomendas a tradutores literários de espanhol com quem colaboram habitualmente.

Desta forma, a publicação simultânea do original catalão e o da tradução castelhana acaba por converter a segunda numa tradução interposta, uma vez que serve de base à tradução para português, fazendo desaparecer do aparato paratextual todo o rasto do sistema cultural e literário

original. Prática habitual no espaço ibérico, este tipo de tradução indireta evidencia uma 'república ibérica' das letras demasiado marcada por anomalias, dependências, distorções e incomunicação. Como se tem demonstrado, a intersecção entre os Estudos Ibéricos e os Estudos de Tradução possibilita olhares mais multidirecionais que revelam hierarquias veladas e desconstroem mecanismos de poder, levando-nos a pensar novas formas de relacionamento.

## REFERÊNCIAS

ARENAS, C.; ŠKRABEC, S. *Catalan literature and translation in a globalized world*. Traduzido por Sarah Yandell. Barcelona: Institució de les Lletres Catalanes; Institut Ramon Llull, 2006.

ASSIS ROSA, A.; PIETA, H.; BUENO MAIA, R. Theoretical, methodological and terminological. issues regarding indirect translation: An overview. *Translation Studies*, v. 10, n. 2, p. 113-132, 2017.

BORDIEU, P. *Meditações pascalinas*. Traduzido por Sergio Miceli. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

CASANOVA, P. *The World Republic of Letters*. Traduzido por M. DeBevoise. Cambridge/MA: Harvard UP, 2004.

CASAS, A. Problemas de Historia Comparada: la comunidad interliteraria ibérica. *Interlitteraria*, 5, p. 56-75, 2000.

\_\_\_\_\_. Sistema interliterario y planificación historiográfica a propósito del espacio geocultural ibérico. *Interlitteraria*, 8, p. 68-96, 2003.

CASTRO, O.; MAINER, S.; PAGE, S. (eds.). *Self-Translation and Power. Negotiation Identities in European Contexts*. London: Palgrave, 2017.

COMELLAS, P. La literatura catalana traduïda al portugués: una relació de baixa intensitat i escassa visibilitat. In: GALLÉN, E.; LAGARGA, F.; PEGENAUTE L. (eds.). *Traducción y autotraducción en las literaturas ibéricas*. Berna: Peter Lang, 2010. p. 37-59.

DASILVA, X.M. (ed.). *Perfiles de la traducción hispano-portuguesa*. Vigo: Universidade de Vigo, 2005. v. 1.

\_\_\_\_\_. *Perfiles de la traducción hispano-portuguesa*. Vigo: Academia del Hispanismo, 2008. v. 2.

\_\_\_\_\_. *Perfiles de la traducción hispano-portuguesa*. Vigo: Academia del Hispanismo, 2010. v. 3.

DASILVA, X.M. La opacidad de la traducción en lenguas asimétricas. *TRANS. Revista de Traductología*, 19,2, p. 171-182, 2015.

EVEN-ZOHAR, I. The Position of Translated Literature within the Literary Polysystem. *Poetics Today*, 11(1), p. 45-51, 1990.

GALANES SANTOS, I.; LUNA ALONSO, A.; MONTERO KÜPPER, S.; FERNÁNDEZ RODRÍGUEZ, A. (eds.). *La traducción literaria*. Nuevas investigaciones. Granada: Editorial Comares, 2016.

GALLÉN, E.; LAGARGA, F.; PEGENAUTE, L. (eds.). *Traducción y autotraducción en las literaturas ibéricas*. Berna: Peter Lang, 2010.

GARCIA, I.; ZABOKLICKA, B. Presentació. In: GARCIA SALA, I.; SANZ ROIG, D.; ZABOKLICKA, B. (eds.). *Traducció indirecta en la literatura catalana*. V Simposi sobre traducció i recepció em la literatura catalana contemporània. Lleida: Punctum, 2014. p. 7-15.

HEILBRON J.; SAPIRO G. La traduction littéraire, un objet sociologique. *Actes de la recherche en sciences sociales*, 144, p. 3-5, sep. 2002.

JANÉ ILLIGÉ, J. L'impacte de la fira de Frankfurt a Alemanya. In: IRIBARREN I DONADEU, T.; ŠKRABEC, S. (eds.). *Constel·lacions variables*. Literatura en la societat de la informació. Barcelona: UOC, 2012. p. 145-186.

\_\_\_\_\_. La Fira de Frankfurt: un abans i un després, *Visat*, 14, outubro 2012. Disponível em: <<http://www.visat.cat/articulos/eng/41/la-fira-de-frankfurt-un-abans-i-un-despres.html>>. Acesso em: 30 maio 2019.

MANTEROLA, E. Una mirada hacia la traducción literaria del euskera al castellano. *Hermēneus. Revista de Traducción e Interpretación*, 16, p. 177-208, 2014.

MARTÍNEZ TEJERO, C.; PÉREZ ISASI, S. Problematizar y analizar el espacio ibérico. *Tintas. Quaderni di letterature iberiche e iberoamericane*, 8, p. 9-15, 2019.

MONTERO KÜPPER, S. Políticas para la traducción de textos literarios. In: GALANES SANTOS, I. ET AL. (eds.). *La traducción literaria*. Nuevas investigaciones. Granada: Editorial Comares, 2016. p. 53-72.

NOPCA, J. La literatura catalana viatja cada cop més. *Llegim ara*. Disponible em: <[https://llegim.ara.cat/reportatges/literatura-catalana-viatja-optimisme-moderat\\_0\\_1866413376.html](https://llegim.ara.cat/reportatges/literatura-catalana-viatja-optimisme-moderat_0_1866413376.html)>. Acceso em: 2 junho 2019.

PARCERISAS, F. Idéologie et autotraduction entre cultures asymétriques. *Atelier de traduction*, 7, p. 111-119, 2007.

\_\_\_\_\_. La difusió de la literatura catalana en el món editorial espanyol del segle. In: GALLÉN, E.; LAGARGA, F.; PEGENAUTE, L. (eds.). *Traducción y autotraducción en las literaturas ibéricas*. Berna: Peter Lang, 2010. p. 193-220.

PÉREZ ISASI, S.; GIMENO UGALDE, E. The IStReS Database: Reflections on the Configuration of the Field of Iberian Studies. *Revista de Humanidades Digitales*, 3, p. 46-63, 2019.

PÉREZ ISASI, S.; FERNANDES, Â. (eds.). *Looking at Iberia: a Comparative European Perspective*. Oxford / New York: Peter Lang, 2013.

RAMIS, J.M. The Failure of Self-Translation in Catalan Literature. In: CASTRO, O.; MAINER, S.; PAGE, S. (eds.). *Self-Translation and Power*. London: Palgrave Macmillan, 2017. p. 95-118.

RESINA, J.R. *Del hispanismo a los estudios ibéricos*. Una propuesta federativa para el ámbito cultural. Madrid: Biblioteca Nueva, 2009.

\_\_\_\_\_. (ed.). *Iberian Modalities. A Relational Approach to the Study of Culture in the Iberian Peninsula*. Liverpool: Liverpool University Press, 2013.

ROIG-SANZ, D.; MEYLAERTS, R. *Literary Translation and Cultural Mediators in 'Peripheral' Cultures*. Palgrave MacMillan, 2018.

SANTANA, M. Implementing Iberian Studies: Some Paradigmatic and Curricular Changes. In: RESINA, J.R. (ed.). *Iberian Modalities. A Relational Approach to the Study of Culture in the Iberian Peninsula*. Liverpool: Liverpool University Press, 2013. p. 54-61.

\_\_\_\_\_. Translation and Literatures in Spain, 2003-2012. 1611: *Revista de Historia de La Traducción/A Journal of Translation History/Revista d'Història de La Traducció*, v. 9, n. 9, 2015. Disponível em: <http://www.traduccionliteraria.org/1611/art/santana.htm>. Acesso em: 24 jun.2019.

TYMCOZKCO M.; GENTZLER, E. (eds.). *Translation and Power*. University of Massachusetts Press: Amherst/MA, 2002.

VAN HOOFT COMAJUNCOSA, A. ¿Un espacio intercultural en España? El polisistema literario en el estado español a partir de las traducciones de las obras pertenecientes a los sistemas literarios vasco, gallego, catalán y español (1999-2003). In: ABUÍN GONZÁLEZ, A.; TARRÍO VARELA, A. (eds). *Bases metodológicas para unha historia comparada das literaturas da Península ibérica*. Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela, 2004. p. 313-333.

VENUTI, Lawrence [2008]. *The Translator's Invisibility: A History of Translation*. London/NY: Routledge, 1995.

\_\_\_\_\_. *The Scandals of Translation. Towards an Ethics of Difference*. London/NY: Routledge. 1998.

VILLARINO PARDO, M.C. Estrategias y procesos de internacionalización. Vender(se) y mostrar(se) en ferias internacionales del libro. In: GALANES SANTOS, I. ET AL. (eds). *La traducción literaria. Nuevas investigaciones*. Granada: Editorial Comares, 2016. p. 73-92.

WOLF, M.; FUKARI, A. (eds.). *Constructing a Sociology of Translation*. John Benjamins, 2007.

**ANEXO – Romances catalães traduzidos para português europeu (2000-2018)**

ALZAMORA, S. (*La pell i la princesa*. Barcelona: Destino, 2005). *A pele e a princesa*. Tradutora: Maria João Teixeira Moreno. Lisboa: Quid Novi, 2006.

ANGLADA, M.À. (*El violí d'Auschwitz*. Barcelona: Columna, 1994). *O violino de Auschwitz*. Tradutor: Jorge Fallorca. Porto: Ambar 2002.

ANGLADA, M.À. (*El violí d'Auschwitz*. Barcelona: Columna, 1994). *O violino de Auschwitz*. Tradutora: Maria João Teixeira Moreno. Alfragide: Dom Quixote, 2011. (2ª edição, 2015; 3ª edição, 2019).

BARBAL, M. (*Pedra de tartera*. Barcelona: Laia, 1985). *Seixo rolado*. Tradutor: Artur Guerra. Lisboa: Difel, 2000.

BARRIL, J. (*Gairebé una parella*. Barcelona: Planeta CAT, 2001). *Um casal accidental*. Tradutora: Gabriela Vaz Serra. Lisboa: Texto Editora, 2002. Reeditado em 2004 com o título *Atentado no arranha-céus*.

BARRIL, J. (*Certes mentides*. Barcelona: Columna, 2002), *Mentiras (in)visíveis*. Tradutora: Paula Cano Moreno. Lisboa: Texto Editora, 2002. Reeditado em 2004 com o título *Procura-se filho*.

BAULENAS, Ll.-A. (*La felicitat*. Barcelona: Ed. 62, 2001). *A felicidade*. Tradutora: Maria João Teixeira Moreno: Lisboa: Quid Novi, 2008.

BOSCH, A. (*L'Atlas furtiu*. Barcelona: Columna, 1998). *O Atlas Furtivo*. Tradutor: Eduard Saló. Lisboa: Livros do Brasil, 2001.

BOSCH, X. (*Algú com tu*. Barcelona: Grup 62, 2015). *Encontrei-te nas páginas de um livro*. Tradutores: Rita Custódio e Àlex Tarradellas. Lisboa: Marcador, 2018.

CABRÉ, J. (*Senyoria*. Barcelona: Proa 1991). *Sua Senhoria*. Tradutor: Jorge Fallorca. Lisboa: Tinta da China Edições, 2007.

CABRÉ, J. (*Les veus del Pamano*. Barcelona: Proa, 2004). *As vozes do rio Pamano*. Tradutor: Jorge Fallorca. Lisboa: Tinta da China Edições, 2008.

CABRÉ, J. (*Jo confesso*. Barcelona: Edicions Proa, 2011). *Eu confesso*. Tradutora: Maria João Teixeira Moreno. Lisboa: Tinta da China Edições, 2015.

EL HACHMI, N. (*L'últim patriarca*. Barcelona: Columna, 2008). *O último patriarca*. Tradutores: Luísa Diogo e Carlos Torres. Lisboa: Planeta, 2009.

EL HACHMI, N. (*La filla estrangera*. Barcelona: Ediciones Destino, 2015). *A Filha Estrangeira*. Tradutores: Rita Custódio e Àlex Tarradellas. Lisboa: Bertrand Editora, 2017.

GHULAM, N.; ROTGER, A. (*El secret del meu turbant*. Barcelona: Columna, 2010). *Em carne viva*. Tradutora: Tânia Samento. Alfragide: ASA, 2011.

HERNÀNDEZ, G. (*La terapeuta*. Barcelona: Edicions 62, 2014). *A terapeuta*. Tradutores: Rita Custódio e Àlex Tarradellas. Lisboa: Marcador, 2016.

KOPF, A. (*Germà de gel*. Barcelona: L'Altra editorial, 2016). *Irmão de Gelo*. Tradutores: Rita Custódio e Àlex Tarradellas. Lisboa: Alfragide Portugal, 2018.

LLULL, R. (*Llibre de les bèsties*, dentro de *Llibre de les meravelles*, 1288-1289). *O Livro das Bestas*. Tradutor: Jorge Fallorca. Lisboa: Fim de Século, 2001.

LLULL, R. (*Vida coetània*, 1312). *Vida coetânea*. Tradutor: Mário Santiago de Carvalho Coimbra: Ariadne, 2004.

LLULL, R. (*Llibre dels àngels e Llibre de les bèsties*, dentro de *Llibre de les meravelles*, 1288-1289). *O Livro dos Anjos e das Bestas*. Tradutor: Eduardo Amarante. Sintra: Zéfiro, 2009.

MARTORELL, J. (*Tirant lo Blanc*, 1495). *Tirant lo Blanc*. Tradutor: Artur Guerra. Lisboa: Sistema Solar, 2015 (vol. 1); 2017 (vol. 2); 2018 (vol. 3).

MIRÓ, A.; SOLER-PONT, A. (*Rastres de sàndal*. Barcelona: Columna, 2007). *Rastos de Sândalo*. Tradutor: Nuno Castro. Porto: Porto Editora, 2008.

MONZÓ, Q. (*Benzina*, Barcelona: Quaderns Crema, 1983). *Gasolina*. Tradutora: Miranda das Neves. Lisboa: Teorema, 2009.

PASTOR, M. (*La mala dona*. Barcelona: RBA, 2008). *A mulher má*. Tradutores: Artur Guerra e Cristina Rodríguez. Amadora: Topseller - 20/20 Editora, 2014.

PEDROLO, M. de (*Mecanoscrit del segon origen*, Barcelona: Ed. 62, 1974). *A Segunda Manhã do Mundo*. Tradutor: José Andrés Maté. Barcarena: Presença, 2004.

PLA, J. (*El quadern gris: una tria*. Barcelona: Destino, 1994 [1966]). *O caderno cinzento: uma escolha*. Tradutores: Rita Custódio e Àlex Tarradellas. Lisboa: Livros Cotovia, 2011.

RIERA, C. (*Temps d'una espera*. Barcelona: Columna, 1998). *Tempo de espera*. Tradutor: Serafim Ferreira. Miraflores: Difel, 2002.

RIERA, C. (*Dins el darrer blau*. Barcelona: Destino, 2004 [1994]). *No último azul*. Tradutora: Miranda das Neves. Lisboa: Teorema, 2008.

ROCA, M.M. (*Delictes d'amor*. Barcelona: Planeta, 2000). *Delitos de amor*. Tradutora: Rita Graña. Lisboa: Teorema, 2002.

RODOREDA, M. (*Quanta, quanta guerra...* Barcelona: Club Editor, 1980). *Quanta, quanta guerra*. Tradutores: Rita Custódio e Àlex Tarradellas. Lisboa: Cotovia, 2011.

ROTGER, A. (veja-se Nadia Ghulam).

SALADRIGAS, R. (*La mar no està mai sola*. Barcelona: Columna, 1996). *O mar nunca está só*. Tradutora: Miranda das Neves. Lisboa: Teorema, 2006.

SALVADÓ, A. (*El mestre de Kéops*. Barcelona: Columna, 1998). *O professor de Quéops*. Tradutor: Artur Lopes Cardoso. Lisboa: Terramar, 2003.

SALVADÓ, A. (*L'anell d'Àtila*. Barcelona: Columna, 1999). *O anel de Átila*. Tradutor: Artur Lopes Cardoso. Lisboa: Terramar, 2004.

SALVADÓ, A. (*Un vot per l'esperança*. Barcelona: Plaza & Janés, 2002). *Um voto pela esperança*. Tradutora: Maria Lourdes Duarte. Cacém: Texto, 2003.

SÁNCHEZ PIÑOL, A. (*La pell freda*. Barcelona: La Campana, 2002). *A pele fria*. Tradutora: Magda Bigotte de Figueiredo. Lisboa: Teorema, 2006.

SÁNCHEZ PIÑOL, A. (*Pandora al Congo*. Barcelona: Edicions La Campana, 2005). *Pandora no Congo*. Tradutora: Miranda das Neves. Lisboa: Teorema, 2008.

SOLER-PONT, A. (veja-se Asha Miró).

TORTAJADA, A. (*Filles de la sorra*. Barcelona: Rosa dels Vents, 2002). *Filhas da areia*. Tradutor: Marcelo Correa Ribeiro. Alfragide: ASA, 2005.

VALLÈS, T. (*La memòria de l'arbre*. Barcelona: Anagrama 2017). *A Memória da Árvore*. Tradutores: Artur Guerra e Cristina Rodríguez. Alfragide: Dom Quixote, 2018.

VILLALONGA, L. (*Bearn o la sala de les nines*. Barcelona: Club Editor, 1961). *Bearn ou a Sala das Bonecas*. Tradutora: Helena Tanqueiro. Lisboa: Teorema, 2006.

## **Abstract**

### **Intersection between Iberian and Translation Studies: the case of translation of Catalan literature in Portugal**

*Taking the intersection between Iberian Studies and Translation Studies as a point of departure, this paper discusses the relation between the Catalan and the Portuguese literary systems through literary translation. It particularly focuses on the translation of novels written in Catalan into European Portuguese in the twenty-first century. The purpose is twofold: on the one hand, our analysis seeks to emphasize the rhizomatic nature of the Iberian space, as proposed by the paradigm of Iberian Studies; on the other, it points out the potential of intersecting two expanding disciplines. After a brief corpus description and analysis, the paper centers around the intermediated role played by Spanish. The special focus on indirect translation allows us to conclude that the cultural transfer process has a negative impact in this context, as it may imply the invisibility of the minoritized language and cultural system.*

**Keywords:** *Iberian Studies; Translation Studies; Catalan literature; Portugal; indirect translation.*